



DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

ANALDINA CAYOVOLA MORAIS

CRIAÇÃO DE UM CENTRO PARA ENSINAMENTOS DO
CASAMENTO TRADICIONAL NA CULTURA OVIMBUNDU NO
MUNICÍPIO DA CAÁLA

CAÁLA/2023

ANALDINA CAYOVOLA MORAIS

**CRIAÇÃO DE UM CENTRO PARA ENSINAMENTOS DO
CASAMENTO TRADICIONAL NA CULTURA OVIMBUNDU NO
MUNICÍPIO DA CAÁLA**

Projecto Final do PFC-Município, apresentado ao corpo de júri do curso de licenciatura em História no Instituto Superior Politécnico da Caála, como requisito para obtenção do grau de Licenciada.
ORIENTADORA: Felicidade Humba, Lic.

CAÁLA/2023

Em primeiro lugar, ao meu esposo e filhos, pela ausência constante que notaram em mim durante a minha formação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me ter dado a oportunidade de estar concluindo esta tarefa árdua, mais deliciosa da minha iniciação científica.

À minha família, directa e indirectamente são sustentos das minhas aspirações e atitudes de vencer obstáculos, pelo apoio incondicional, ao meu esposo e particularmente aos meus pais pelo carinho e amor que sempre me deram e por serem referências para tudo que faço.

Aos Professores e funcionários administrativos do ISP-Caála pelo apoio prestado ao longo dos quatro anos da minha formação ao nível do Ensino Superior. Agradeço ao Departamento de Ensino e Investigação de Ciências de Educação, pelo apoio incondicional ao longo da minha formação académica, particularmente aos docentes da Secção de Ensino de História, por tudo que fizeram para me tornar numa mulher íntegra formada multifacetadamente.

A Orientadora Felicidade Humba, tutora desta obra, pela dedicação e empenho, por ser a mentora de ideias claras para a realização dessa investigação.

A todos, o meu profundo agradecimento!

RESUMO

O presente projecto tem como tema criação de um centro para ensinamentos do casamento tradicional na cultura ovimbundu no município da Caála. O problema sobre o qual a pesquisa se preocupa a solucionar tem que ver com a falta de um centro de formação para ensinamento do casamento tradicional na cultura Ovimbundu no nosso país em particular no município da Caála. Assim, para o efeito, foi traçado o objectivo geral centrado em criar um centro para ensinamentos do casamento do casamento tradicional na cultura ovimbundu no Município da Caála. Após a caracterização do campo de pesquisa, neste caso, Município da Caála, fez-se adopção de medidas adequadas, para um casamento eficaz, bem como a explicação do papel do casamento na multiplicação do grupo como garante da continuidade do grupo na localidade do município da Caála. Como sabemos, o casamento tradicional no grupo dos Ovimbundu é a realização do enlace matrimonial tradicional, parte do profundo conhecimento das tribos já pertencentes aos dois jovens que se vão unir. O presente projecto irá contribuir no aumento de acervos bibliográficos, já que poderá despertar interesse de outros pesquisadores na exploração e aprofundamento da compreensão do tema em questão. A realização do trabalho foi graças a utilização dos métodos empíricos e teóricos.

Palavras-chave: casamento tradicional, ovimbundu, centro, Caála.

ABSTRACT

This Report has as its theme for the creation of a center for teaching traditional marriage in the ovimundu culture in the municipality of Caála. The problem that the research is concerned with solving has to do with the lack of a training center for teaching traditional marriage in the ovimundu culture in our country, in particular in the municipality of Caála. Thus, for this purpose, the general objective was set out, centered on proposing the creation of a center for teaching traditional marriage in the ovimundu culture in the municipality of Caála. After characterizing the research field, in this case, the municipality of Caála, appropriate measures were adopted for an effective marriage, as well as an explanation of the role of marriage in the multiplication of the group as a guarantee of the continuity of the group from the locality of the municipality of Caála. As we know, traditional marriage in the ovimundu group is the realization of the traditional marriage, part of the deep knowledge of the tribes already belonging to the two young people who are going to unite. This Report the research will contribute to the increase of bibliographic collections, as it may arouse the interest of other researchers in exploring and deepening the understanding of the subject in question. The realization of the work was thanks to the use of empirical and theoretical methods.

Keywords: Traditional wedding, ovimundu, downtown, Caála.

PITCH DE IDEIAS

Problema científico: Quais são as razões para a criação de um centro para ensinamentos do casamento tradicional na cultura ovimbundu no município da caála?

Título: Criação de um centro para ensinamentos do casamento tradicional na cultura ovimbundu no município da caála.

Causas:

Falta de um centro de formação para ensinamento do casamento tradicional na cultura Ovimbundu no município da Caála.

Consequências

- 1) Decadência dos valores socioculturais.
- 2) Falta de um centro de formação para ensinamento do casamento tradicional na cultura Ovimbundu no município da Caála.

Propostas de solução:

- 1) Criar um centro de formação para ensinamento do casamento tradicional na cultura Ovimbundu no município da Caála;
- 2) Implementar um projecto empreendedor que venha atender as necessidades de aquisição de bens, para o casamento tradicional.
- 3) Informar com sinceridade aos cidadãos da Caála, para entenderem que o casamento tradicional deve ser valorizado, para que os rituais da nossa cultura não percam.

LISTA DE TABELAS

Tabela Nº1 Caracterização Geral da Amostra dos alunos.....	33
Tabela nº2-Resultado da pergunta do inquérito dirigido aos alunos.....	33
Tabela nº3-Resultado da 4ª pergunta do inquérito dirigido aos alunos.....	34
Tabela nº4-Resultado da 5ª pergunta do inquérito dirigido aos alunos.....	34
Tabela nº5-Resultado da 6ª pergunta do inquérito dirigido aos alunos.....	34
Tabela nº6-Resultado da 7ª pergunta do inquérito dirigido aos alunos.....	35
Tabela nº8 Caracterização Geral da Amostra dos professores.....	35
Tabela nº9-Resultado da pergunta nº3 do inquérito dirigido aos professores.....	36
Tabela nº10-Resultado da pergunta nº4 do inquérito dirigido aos professores.....	36
Tabela nº11-Resultado da pergunta nº5 do inquérito dirigido aos professores.....	36
Tabela nº12-Resultado da pergunta nº6 do inquérito dirigido aos professores.....	37
Tabela nº13-Resultado da pergunta nº7 do inquérito dirigido aos professores.....	37
Tabela nº14- Caracterização Geral da Amostra dirigida as Ombalas.....	38
Tabela nº15-Resultado da pergunta nº3 do inquérito dirigido as Ombalas.....	38
Tabela nº16-Resultado da pergunta nº4 do inquérito dirigido as Ombalas.....	38
Tabela nº17-Resultado da pergunta nº5 do inquérito dirigido as Ombalas.....	39
Tabela nº18-Resultado da pergunta nº6 do inquérito dirigido as Ombalas.....	39
Tabela nº19- Caracterização Geral da Amostra dirigida aos anciãos.....	39
Tabela nº20-Resultado da pergunta nº3 do inquérito dirigido anciãos.....	40
Tabela nº21-Resultado da pergunta nº4 do inquérito dirigido anciãos.....	40
Tabela nº22-Resultado da pergunta nº5 do inquérito dirigido anciãos.....	41
Tabela nº23-Resultado da pergunta nº6 do inquérito dirigido anciãos.....	41
Tabela nº24-Resultado da pergunta nº6 do inquérito dirigido anciãos.....	41
Tabela nº25- Caracterização Geral da Amostra dirigida ao Administrador municipal da Caála.....	41
Tabela nº26-Resultado da pergunta nº6 do inquérito dirigido anciãos.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ISPC – Instituto Superior Politécnico Caála

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA	18
1.2	OBJECTIVOS.....	18
1.2.1	Geral	18
1.2.2	Específicos:.....	18
1.3	CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO	18
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA	20
2.1	CONCEITO DE CULTURA	20
2.2	ORIGEM DA PALAVRA OVIMBUNDU.....	20
2.3	O CASAMENTO TRADICIONAL	21
2.4	SURGIMENTO DO CASAMENTO TRADICIONAL	22
2.5	CONCEITOS DO CASAMENTO TRADICIONAL	22
2.6	ETAPAS DO CASAMENTO.....	25
2.7	O NAMORO DO JOVEM OVIMBUNDU.....	27
2.8	RITUAIS DO CASAMENTO OVIMBUNDU	28
2.9	O VALOR DO CASAMENTO TRADICIONAL NA ACTUALIDADE	29
2.10	CARACTERÍSTICAS DO CASAMENTO TRADICIONAL UMBUNDU.....	30
2.11	VANTAGEM E DESVANTAGEM DO CASAMENTO TRADICIONAL	30
2.12	A FESTA DO CASAMENTO TRADICIONAL NA CULTURA DOS OVIMBUNDU	31
2.13	CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DA CAÁLA	32
2.14	BREVE HISTORIAL DO MUNICÍPIO DA CAÁLA.....	33
2.15	DIVISÃO ADMINISTRATIVA	33
2.16	ACTIVIDADE ECONÓMICA.....	33
2.17	DEMOGRAFIA.....	34
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	35
3.1	TIPO DE ESTUDO.....	35
3.2	TÉCNICAS	35
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	37
3.4	TIPO DE AMOSTRAGEM.....	37
3.5	RESULTADOS ESPERADOS	37

4	DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	38
5	PROPOSTA DE SOLUÇÃO.....	47
6	CONCLUSÕES	48
	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	49
	APÊNDICES	50

1 INTRODUÇÃO

Pretende-se, no presente projecto, fazer um estudo sobre o casamento tradicional na cultura ovimbundu no município da Caála. Dizer que o casamento em África e em Angola especialmente, não é excepção na sua pureza tradicional, mas é diferente dos casamentos ocidentais. Embora a sexualidade desempenhe um papel importante, o casamento tradicional africano é, antes de mais, um meio de prolongar a linhagem de um clã.

Segundo (Monteiro, 1994, p. 170) “trata-se de um casamento que não envolve apenas dois indivíduos, mas sim duas famílias ou tribos que se tornarão uma só. Os principais sujeitos que intervêm no acto do casamento, não são só os nubentes, mas as suas respectivas famílias e a própria estabilidade da união parece depender mais das relações recíprocas destas do que dos comportamentos dos cônjuges”.

Ainda o mesmo autor acrescenta que, a expressão casamento tradicional refere-se à união matrimonial acompanhada de alembamento (ovilombo), que é uma formalidade ritual que confere valor jurídico à união, segundo o direito costumeiro (Idem: 171).A celebração do casamento tradicional em Angola é considerada a garantia do cumprimento de um contrato celebrado entre as duas famílias. De mencionar que em Angola, o casamento tradicional é marcado por dois eventos principais que são: o pedido e o casamento.

Segundo (Lukamba, 2018, p. 129), “a constituição de uma família bantu obedece a um processo de quatro etapas, rigorosamente seguidas pela comunidade em causa: a escolha do cônjuge, a confirmação do noivado, a cerimónia nupcial e a constituição do lar”.

De acordo com Chevalier e Gheerbrant (1999), “o casamento simboliza a origem da vida humana”. Embora a cerimónia, possivelmente, seja uma celebração presente em todas as sociedades, nota-se que ainda há poucos estudos que discorram, especificamente, a respeito do assunto. Sabe-se que o casamento é uma cerimónia reconhecida com alto grau de importância dentro da sociedade, no entanto, os elementos simbólicos presentes no ritual são diversos e na maioria das vezes, estão carregados de simbologias que reflectem

comportamentos e valores de diferentes grupos étnicos, em que para muitos deles, o casamento é tido como algo sagrado.

1.1 Descrição da situação problemática

Por tudo quanto se sabe, não existe no nosso país em particular no município da Caála um centro de formação para ensinamento do casamento tradicional na cultura Ovimbundu, tanto quanto um estabelecimento comercial para atender as necessidades de aquisição de bens, para o casamento tradicional. Isto, pode fazer com que o casamento tradicional venha a perder o sentido de ser, daquilo que é o natural e fazer perder o valor que ele possui dentro da região do povo Ovimbundu. Nos últimos dias a moda, a aculturação tem vindo a deturpar a pureza original do casamento.

1.2 Objectivos

1.2.1 Geral

Criar um centro para ensinamentos do casamento tradicional na cultura ovimbundu no Município da Caála.

1.2.2 Específicos:

- 1) Fundamentar teoricamente o casamento na cultura ovimbundu;
- 2) Adoptar medidas adequadas, para um casamento eficaz.
- 3) Elaborar o papel do casamento na multiplicação do grupo como garante da continuidade do grupo na localidade do município da Caála.

1.3 Contribuição do Trabalho

As contribuições que trouxemos para este trabalho são a seguinte:

Primeiramente, olhamos pela comunidade, ajudando-a para que a comunidade aposte muito no empreendedorismo, para evitar males que acontecem na sociedade uma vez que o desemprego desestrutura as famílias;

Sensibilizar os cidadãos do município da Caála para implementarem projectos de âmbito sociais para contribuir no desenvolvimento sócio-económico;

Contribuir com mudanças nas estratégias de ensino, para despertar a população o interesse e o valor da formação. Contribuir cientificamente nos problemas que hoje em dia afectam bastante as sociedades.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

2.1 Conceito de Cultura

Segundo Zinga (2015), citada por Canhanha (2021), “o conceito de cultura, pelo menos como utilizado actualmente, foi definido pela primeira vez por Tylor. Mas o que ele fez foi formalizar uma ideia que vinha crescendo na mente humana”. Zinga continua dizendo, “em 1871, Tylor definiu cultura como sendo todo o comportamento aprendido, tudo aquilo que não depende de uma transmissão genética, como se diria hoje”.

Cultura é algo peculiar a cada ser humano; ela identifica um indivíduo, um povo, porque no seu conjunto ela é essencialmente a “resposta” que cada sociedade dá às exigências próprias do seu meio ambiente. Para nós a “cultura é como uma linha oblíqua (variável que continuamente liga o “tempo” e o “espaço” de um determinado grupo humano. Daí a sua dinâmica. Não é e não pode ser sempre a mesma, uma vez que vai perdendo elementos que já não respondem aos problemas históricos e concretos da respectiva sociedade, e vai adquirindo outros novos segundo um critério que lhe é próprio. (LUKAMBA, 2014, citado por CANHANHA, 2023).

2.2 Origem da palavra Ovimbundu.

A palavra ovimbundu, que em português significa nevoeiro, deve-se ao facto de o Planalto de Benguela ser coberto por uma densa névoa durante as madrugadas. As características climáticas do altiplano de Benguela teriam contribuído para a utilização da palavra ovimbundu para se referir aos povos que habitam essa região (COSTA, 2014, citado por CANHANHA, 2021, p. 38).

Segundo Costa (2014, citado por CANHANHA), “os Ovimbundu surgiram da troca cultural com diversos grupos étnicos, como os Congueses, os caçadores savânicos do Leste, os habitantes da região Norte do Zaire e os criadores de bois do Sudeste”.

A região do ovimbundu é composta pelas províncias político-administrativas do Huambo, Bié e Benguela, e estende-se ainda pelas províncias da Huíla, Kwanza Sul e Namibe. Tendo como língua o umbundu, o grupo é formado pelas seguintes variantes: Bié, Bailundo (Mbalundu), Sele, Zumbi, Sumbi,

Mbuvu, Kacisanje, Obundu, Bumbu, Mdombe, Muhanya, Nganda, Huambo, Sambu, Kakonda e Cikuma. Com 37% da população do país, é o maior grupo etnolinguístico de Angola, (MONTEIRO, 2014, p. 28).

Geograficamente o grupo etnolinguístico dos ovimbundos está localizado no planalto central, nas províncias do Bié, Huambo, Benguela, na parte norte, da província da Huila, e na parte sul da província do Kwanza Sul. (AMÉLIO, 2018, citado por CANHANHA, 2021).

2.3 O Casamento Tradicional

Segundo Lukamba (2018, p. 129), a constituição de uma família bantu obedece a um processo de quatro etapas, rigorosamente seguidas pela comunidade em causa: a escolha do cônjuge, a confirmação do noivado, a cerimónia nupcial e a constituição do lar.

A segunda, das três fases de um conjunto das celebrações ritualistas tradicionais entre Ovimbundu, acontecia depois de *ovitindiko*, sinónimo de esponsais, que conhecem *olombandwa*, era a cerimónia de noivado que culminava com a entrega dos *ovilombo* e antecedia a *uvala*. Designada por alambamento, corruptela do verbo *okulemba*, que em umbundu quer dizer acalantar, nanar, acalmar, enquanto instituição a designação caracterizava o conjunto de valores solicitados pela olwina da consentida simbolizando a colmatação da vaga deixada por ela no conjunto da epata.

A lista informal era entregue ao tutor mais velho, o patriarca, mas a aquisição dos bens solicitados era de responsabilidade exclusiva do nubente. O suporte ideológico da lista traduzia a reparação da perda de alguém com peso na economia da epata que, integrava a outra enquanto da resposta do rapaz se avaliavam a capacidade de suportar uma mulher sacrificando-se por ela, (GOMES, 2016, p. 242-243).

Por isso que, para a realidade da cultura ovimbundu, na zona planáltica, em relação ao alambamento têm palavra os tios dos noivos e não necessariamente os pais, porque para esta realidade os filhos têm um valor acrescido perante os seus tios. Na verdade, não são sobrinhos, são filhos. Foram os portugueses que trouxeram a realidade de que o filho da irmã é sobrinho, o que é factual nos dias que decorrem. (KANDJO, 2021, p.28).

2.4 Surgimento do casamento tradicional

Antes de falar sobre o surgimento do casamento tradicional, apegamo-nos o casamento no geral. Dizer que o casamento é tão antigo como o próprio homem, por isso, durante um longo período da vida do homem, o casamento não se formalizava por qualquer acto solene, era um estabelecimento da vida em comum de forma plena entre homem e mulher, feito no propósito de fundarem a família que caracterizava o casamento.

Segundo o ancião António Tchitupi de 90 anos, “o casamento tradicional vem desde os tempos remotos tem o sinónimo de agradecer o empenho dos pais, na educação e preparação de sua filha, para que o casamento que se prevê não seja conturbado”. Era um grande escândalo realizar o casamento sem dar nada aos progenitores, pois o casamento não perduraria caso se casasse contrariante aos costumes da região. Parafraseando isto mostra dignidade e respeito que a família do noivo tem para com a noiva pretendida, pois eles pensam que os pais ou os encarregados criaram-na desde pequena e levá-la sem dar-mos nada é falta de consideração, para tal temos de dar algo que venha dignificar a família por terem criado a nossa futura mulher.

2.5 Conceitos do casamento tradicional

O casamento tradicional no grupo dos Ovimbundu é a realização do enlace matrimonial tradicional, parte do profundo conhecimento das tribos já pertencentes aos dois jovens que se vão unir. Depende dos laços existentes a partir dos antepassados (Quiamesso, pp.385-386). Nos casamentos dos ovimbundu, não vinca a indissolução do casamento, porque se o novo casal tiver algumas dificuldades nos primeiros anos como casados, como a falta de filhos, falta de Higiene (umbondo), se a noiva recusa (okulimila), as famílias usam da ingerência e muitas vezes os recém casados são obrigados a partir para o divórcio.

Os Ovimbundu, são povos que encontram-se no planalto central de Angola. A Norte, confinam com os Ambundu, a Sudeste, com os Va-Ngangela; a Este e Sudeste dos Va-Ngangela, seguem-se-lhes os seus afins: os Va-Luchaze. A Sul dos Ovimbundu encontram-se os Va-Nyaneka-Humbi (Mbambi, 2014). Estes subgrupos vivem na área, incluindo Huambo, Benguela, Biye, Vila do norte e

Kwanza Sul (terras férteis onde se podem cultivar cereais, jardinagem e boa criação de gado, especialmente condições de gado); (Lucamba, 1987), p. 42).

Assim, podemos perceber a origem da etnia Ovimbundu e, a partir das buscas realizadas, queremos apenas acrescentar que pesquisas futuras, sejam elas linguísticas, arqueológicas ou de tradição oral, podem fornecer outras informações importantes para a compreensão da etnia Ovimbundu. Segundo dados mais recentes da Ciência Histórica, os Ovimbundu existem no planalto central desde o século XV ou XVI.

Segundo Batsikama, o termo alembamento é aportuguesado vem de Lemba: que quer dizer que pede a mão da futura noiva. Alembada, é a noiva. Conceituou o termo cultural como a identidade do homem que a constituição defende.

Sobrevoando o habitat dos Ovimbundu, podemos confirmar o território actual da seguinte maneira: entrando por Porto Aboim em direcção a Este, passa-se por Mungu e Ndulu (Andulo), depois desce-se a Sudeste, passando por Kamakupa (Bié) e Chicomba, a seguir toma-se a direcção Oeste, passando por Kaimbambo até ao litoral. De salientar que esta abordagem mostra-nos as zonas onde podemos encontrar os Ovimbundu, e Chicomba não ficou de parte na instalação destes povos em particular na comuna do Kutenda.

Segundo o etnólogo Stermann, (1983), “no centro de Angola temos a grande tribo dos Ovimbundu, tendo como eixo a região do Huambo, tribo mais forte e homogénia. A quando da ocupação colonial, encontrava-se fraccionada em pequenas Monarquias, mas mantendo sempre os mesmos costumes, falando a mesma língua e praticando a endogamia tribal”.

Os Ovimbundu actualmente são constituídos por mais de quinze etnias que são: Os Va-Mbui, Va-Pinda, Va-Sandji, Va-Mbalundu, Va-Ndombe, Va-Ciyaka, Va-Wambo, Va-Viye, Va-Hanha, Va-Kakonda, Va-Sambu, Va-Ndulu, Va-Nganda, Va-Ngalangi.

Na cultura ovimbundu, podemos identificar a agregação simbólica, porque durante o processo do casamento existem muitos aspectos simbólicos, como por exemplo, a pulseira¹ que o rapaz coloca no pulso da rapariga, símbolo de que a rapariga está ocupada, as cabaças cheia de bebida feita de farinha de milho (ocissangua), um garrafão de vinho que se entrega no acto da apresentação para

a família do noivo pedir licença (uliatasseke), entre outros fazem a dimensão simbólica. Quanto a dimensão social, os ovimbundus nos seus processos de casamento, reúnem famílias para acertos relacionados ao casamento, que deverão reunir consensos para a efectivação do casamento, comem juntos, bebem e aproveitam ensinar os jovens que se casam como devem conviver socialmente quer seja com as suas famílias, assim como para a sociedade em geral.

O aspecto material tem a ver com os bens que os familiares do rapaz levam no dia do alambamento para a família da rapariga, como por exemplo, o fato quer seja do pai ou da mãe, o cinto (uvia woponda) e outros meios necessários para a referida cerimónia.

O casamento também visa regular a prole, a herança, a herança e a ordem social, que são as funções mais antigas das cerimónias de casamento. Para West Gallen, reconhecer a variabilidade e os significados das cerimónias de casamento pode permitir que as pessoas entendam as razões pelas quais elas são mantidas na sociedade moderna (Segalen, 2002, p.119).

Azevedo (2004), falando do casamento em sua pesquisa sobre namoro e noivado, disse que a interpretação dos componentes morais e estruturais da instituição é parte importante da análise da organização social de pessoas simples e complexas (Azevedo, 2004; p. 76).

Neste depoimento, acreditamos que ele fornece evidências e simbolismos que todo grupo social e cultural atribui às suas práticas sociais, especialmente para aqueles que acreditam que a manutenção de uma vida colectiva é essencial.

Acreditamos que o casamento é um sistema que marca a vida humana pelos canais que produz. Com o passar do tempo, o casamento se tornou uma ferramenta importante para a manutenção de grupos sociais e uma parte da cultura que representa toda a raça humana. Altuna (1993) “diz que casamento por noivado é aquela que se pretendia fazer a uma menina já nascida mas não tenha uma idade superior a 10 anos.

Para esse caso, os pais dum jovem lançavam espões na família mais chegada tanto da parte paterna como materna para observar uma linda menina a servir de futura noiva do seu filho, este assunto passava necessariamente dos

primeiros contactos com o seu filho, para saber dele se estaria em altura de casar, como também nas suas habilidades”.

2.6 Etapas do casamento

Antes de falarmos sobre as etapas do casamento buscamos em primeiro lugar o depoimento de uma anciã Inês Tchambula que declarou o seguinte: Para uma questão de prevenção e segurança, no sentido de que o jovem não venha a furtar-se dos ditames culturais que regem e trazer influências péssimas no meio familiar, é essencial que o jovem se case com idades compreendidas entre os 18 a 20 anos e a jovem entre os 15 a 22 anos por que são idades em que os conselhos são bem recebidos, eles vêm para o casamento sem nenhum histórico ruim como tem sido o caso de raparigas que se casam, mas que já andaram com muitos rapazes e vice-versa. Falando concretamente das cerimónias do casamento entre os ovimbundu, a primeira etapa do casamento é o contacto entre os jovens que podem ser de dois tipos: contacto arranjado ou contacto voluntário dos noivos. No contacto arranjado, são os pais ou as dos jovens que indicam para o seu filho ou sobrinho a futura mulher ou o futuro marido com quem ele / ela deve se unir em matrimónio, depois de se estudar a família da menina ou do rapaz. O nível de amizade existente, as práticas desta família, a sua estabilização social e económico são entre outros factores que levam os pais a influenciar na escolha da esposa / marido para os seus filhos.

Do outro lado, a rapariga depois deste primeiro contacto que às vezes, sem saber já discutido pelos pais, ela vai informar à sua tia e esta por sua vez, informa aos pais da rapariga que podem ser surpreendidos ou não, no caso de surpresa, estes também por sua vez estudam o comportamento social da família do jovem, só depois orientam para a rapariga, se poderia aceitar o jovem ou não.

Concordamos com a autora das palavras acima mencionadas, pois o casamento busca laços entre diferentes grupos sociais, que através do casamento de duas pessoas, os dois grupos sociais deverão partilhar em muitos eventos sociais, pelo que os mais velhos sempre tiveram o cuidado de fazer um estudo minucioso do futuro parceiro do seu filho ou filha, para acautelar as futuras divergências entre os grupos.

Quando o assunto é casamento então a coisa é séria e não é aconselhável o jovem começar sozinho este processo sem que a família se envolva porque na tradição umbundu tem-se dito que (vakwelakwela epata kavakwelakwelaukã ale ulume) se casa a família e não somente o homem ou a mulher, o que significa que a esposa deve ser querida pela família e não apenas pelo marido. Ainda que o jovem diga que esta moça não é comportada, mas a família aprova a referida rapariga, ele deve casar porque assim a família aprovou, mesmo quando houver problemas no relacionamento, a família responsabilizar-se-á. Assim sendo, segundo KAVIMBI (2022, pág 10) o jovem umbundu na procura da futura noiva, deve obedecer alguns procedimentos tais como:

1º- Cabe a ele encontrar uma rapariga a quem ele venha amar de forma indirecta, antes, mas terá a obrigação de contar ao tio ou falar com um membro idóneo da família esse assunto. A família por sua vez vai espoletar um conjunto de pesquisas para apurar a vida comportamental da família da rapariga que na verdade é o rosto daquilo que, futuramente poderá ser a esposa. Após esse passo, se se apurar que a família da rapariga tem “ficha limpa”, agora o processo deixa de ser do rapaz e passa a ser da família. Todo esse processo, às vezes, pode ser efectuado sem o conhecimento da rapariga em alguns casos.

2º - Há casos em que o jovem não procura noiva, quem procura para ele são os familiares e tudo pelo facto dos familiares, os tios terem o poder e a obrigação de trazer para a família bons hábitos e costumes por intermédio das noivas que os tios escolhem para os seus sobrinhos.

3º- Com muita frequência as famílias têm optado no casamento endógeno, ou seja, casamentos entre primos, tio e sobrinha, em fim, com o objectivo de manterem a pureza das boas práticas e hábitos saudáveis no seio familiar. A ideia tem-se baseado na falta de confiança de outras famílias, pelo facto do casamento ser a porta de entrada na outra família e de práticas repudiáveis como: bruxaria (okulyangula), feitiçaria (owanga) drogar o marido (okulisaulume) e tantas outras que mancham o bom nome da família.

Segundo Monteiro (1994), “trata-se de um casamento que não envolve apenas dois indivíduos, mas sim duas famílias ou tribos que se tornarão uma só”. Os principais sujeitos que intervêm no acto do casamento, não são, pois, os nubentes, mas as suas respectivas famílias e a própria estabilidade da união

parece depender mais das relações recíprocas destas do que dos comportamentos dos cônjuges (Monteiro, 1994, p.170).

Pensamos nós que os casamentos arranjados apresentam algumas vantagens e desvantagens. As vantagens é que nos casamentos arranjados os mais velhos estudavam minuciosamente as famílias do rapaz ou da rapariga com que o seu filho ou filha deseja unir-se, desde os hábitos culturais, as doenças predominantes na família, se a família é trabalhadora, estudar todos os defeitos e virtudes que a família tem, para se evitar a transmissão ou a importação de hábitos negativos para a família.

2.7 O namoro do jovem Ovimbundu

Durante o namoro, com o consentimento dos familiares e com maior relevância dos tios, é a família do rapaz que desencadeia todo este processo de pedir a mão da rapariga ao casamento. O tio do rapaz na companhia de mais alguns familiares desloca-se à casa da rapariga e em concertação com os familiares desta, pedem a mão da rapariga em casamento levando um garrafão de aguardente, mas duzentos Kwanzas que fica por baixo deste, como sinónimo de que o assunto é sério e o rapaz deixa um sinal na rapariga como um relógio, anel, pulseira símbolo de consentimento para com a jovem com o objectivo de ocupar a rapariga. A partir do momento que o rapaz leva os seus familiares para a apresentação junto da família da rapariga, nenhum outro jovem da aldeia deve ir ao encontro da rapariga com as mesmas intenções, pois ela já está ocupada..

Como vimos, após o discurso informal, por não cumprimento de normas rígidas, trata-se de um simples conhecimento do noivo e do tio que tem um certo entendimento da família da noiva. Este é o primeiro passo para consolidar esse processo. A família do menino sai a promessa da próxima reunião, que será comunicada à família da noiva por meio de seu representante legal (ou seja, tio ou esposa do tio) antes da reunião, levou a uma declaração formal em que toda a família do noivo é apresentada à família da noiva. Ao se encontrarem, têm a responsabilidade de saudá-la, como um pronome de respeito e consideração. Por isso, nesta apresentação o jovem não só vem com o tio, mas com todo o aparato familiar disponível naquele momento porque afinal esta é a apresentação mais solene e considerada como início do casamento na cultura Ovimbundu do

município da Caála. A família da rapariga vai conhecendo a outra família completa do rapaz.

O objectivo desta apresentação é o de as famílias conhecerem-se completamente e perspectivarem o casamento futuro de seus filhos. A um banquete nesta altura, uma confraternização entre famílias, é um momento memorável de alegria entre as partes. E neste, entretanto dá-se também a data de entrega dos ovilombo.

2.8 Rituais do casamento Ovimbundu

Segundo Altuna (1985), a plena integração social do homem e da mulher, iniciados nos ritos de puberdade, está condicionada ao matrimónio. Ambos se realizam e adquirem o pleno status social quando se tornam progenitores. Para dar mais ênfase à questão do matrimónio. Altuna enfatiza que o carácter comunitário e social dessa instituição se sobrepõe ao individual e privado. O contrato comunitário antecede e condiciona o individual. É mais união de grupos de que indivíduos, um fato social que compromete sobretudo duas comunidades. É a parentela que explica o casamento, e não são os casamentos que, pela sua multiplicação, explicam a parentela, (ALTUNA, 1985, p.306).

O casamento tradicional dos ovimbundu segue rituais muito pertinentes, para as famílias envolvidas nesse processo, pois deve obedecer a momentos solenes e simbólicos.

De acordo com o Soba Tchiteculu, na operação ovilombo alguns tecidos africanos (geralmente tecidos congolezes) foram substituídos pelas cerimónias de recepção do noivo. É uma espécie de tapete ou tapete para mostrar respeito pela família. Antes de a tia da noiva do noivo entrar, a família do noivo é obrigada a depositar dinheiro para entrar no território dos pais da noiva. Ao entrar na casa da noiva ou no local escolhido para o casamento, o noivo é cercado pelas tias da noiva, que se preparam como se fossem um rei. Limpe seus sapatos, descubra os fatos, limpe sua testa. Na sala de conferências, a família do noivo está à direita e a família da noiva à esquerda. No altar frontal e central, há duas cadeiras para os noivos. A cerimónia começa de acordo com a carta do pedido.

O anfitrião da família da noiva inicia a cerimónia, esperando dar as boas-vindas à família do noivo e convidá-los a falar. Por outro lado, o porta-voz do

noivo explicou os motivos que os levaram a ir à casa da noiva, embora os fatos sejam bem conhecidos. Em seguida, apresentou todos os familiares que o acompanhavam.

2.9 O valor do casamento tradicional na actualidade

Hoje o alambamento perdeu o valor, na sociedade em geral, não prevê as consequências vindouras na vida desse casal que se uniu sem o consentimento da família da miúda ou sem dar o alambamento exigido.

O possível perigo que pode acontecer com o casal cuja união é desconhecida por duas famílias é: falta de procriação e morte precoce de crianças, por vezes provocadas por famílias da mulher, na tentativa de esperar até quando este marido e sua família vão reconhecer e respeitar os progenitores de sua noiva.

Alguns familiares por falta de alambamento, como símbolo de valorizar a noiva sacrificam as crianças do casal até quando reconhecer os pais de sua mulher. Segundo o mais velho Cassinda, “hoje o que está em causa para nós é a medição de capacidades económica, isto é, na riqueza. Se o alambamento exigido na família do futuro noivo não conseguir é o sinal de não conseguir cuidar bem a nossa filha”.

O dia de hoje pode-se muito bem, casar a maneira tradicional, porque uma sociedade sem usos e costumes, não podem existir, basta ter paciência às etapas exigidas. Os valores monetários e os produtos que a família da noiva pede são símbolos. Mesmo que, em primeira vista é exagerada, isto é, para criar o clima ao diálogo.

Actualmente o alambamento é uma grande festa que se confunde com uma festa de casamento, pois envolve uma quantidade exagerada de bens, sobretudo alimentares. Em Cabinda por exemplo o alambamento é uma fortuna, é preciso dar 20 grades de cerveja, dez para cada lado, porque eles pedem tudo a dobrar, 10 grades para cada família paterna e materna, cada um faz a sua festa, um fato do pai uma peça de pano, um par de chinelas, dinheiro, vinho e muito mais.

Actualmente o alambamento entrega-se: grades de cerveja e gasosa, dois (2) litros de vinho, dez (10) kilogramas de fuba, uma galinha, um balde de quissangua e vaselina.

O alambamento tem grande valor, nunca se divorciar, se por acaso acontecer o futuro marido desta divorciada tem obrigação de devolver os gastos do alambamento.

2.10 Características do casamento tradicional Umbundu

O casamento, como uma espécie de cerimónia de herança, é a característica da agregação e, ao mesmo tempo, é simbólico, social e material. Para os jovens cônjuges, esta experiência marca um novo estado, ou seja, os adultos entram em um novo estado, a situação específica é que os jovens deixam a casa dos pais para construir novas casas. Porém, por ser uma cerimónia popular, o casamento se mostra culturalmente como um sistema social com diferentes significados sociais. Como ritual geral, o casamento não visa apenas regular as relações sexuais e a fertilidade, mas também as relações sociais entre a família e o grupo humano. O alambamento é o dote, ritual muito importante na sociabilidade humana. Em toda a humanidade houve sempre essa troca de pessoas e bens. São alianças próprias no contexto humano. Em Angola, nalgumas tribos as alianças casórias têm o nome de alambamento. Na Índia ou mesmo na África do Oeste, devem ter outros nomes, segundo as tradições de cada povo (KASEMBE, 2011).

2.11 Vantagem e desvantagem do casamento tradicional

Para além de valorizar as duas famílias valoriza igualmente o futuro casal que se respeitam. A principal vantagem do casamento tradicional, consiste no facto das duas famílias comungarem ideias para solucionar os possíveis problemas e dificuldades deste recém-casado. A família da mulher dá mais respeito ao genro que deu alambamento, a própria mulher de seu marido obedece normalmente as orientações do esposo e seus sogros.

O alambamento é uma cultura que identifica o povo angolano, fico chateado com certas famílias que estão a estragar esta bela cultura, por favor não

estraguem o que os nossos antepassados deixaram, ela faz parte da nossa identidade (Mungongo, 2011, p 89).

O alambamento marca o respeito para a família da mulher e que ninguém pode vir mais nessa mulher com a ideia de lhe pedir namoro. Se a filha for alambada, no seu casamento, a família dela passa a confiar que o noivo e sua família irão de assumir a nossa filha nas possíveis dificuldades vindouras.

O alambamento é um ritual muito lindo e respeito, espero cumprir quando for o momento. Tal como uma sociedade que seja Angola também tem cultura própria e o alambamento se destaca entre as quais, casamento ritual ou simplesmente alambamento, (Jorge, 2011 p 67).a desvantagem do alambamento “é no divórcio, a família tem a obrigação de devolver tudo que haviam recebido, se não conseguir, a filha fica escrava daquela família, continua a trabalhar dentro desta família, mas não é tida como casada”.

Em concordância com Kundi, muitas mulheres hoje não conseguem sair do seu casamento por mais que esteja a sofrer e passar necessidades porque a família do marido lhe banaliza dizendo que nós gastamos muito em ti quando íamos te buscar.

Outra desvantagem é o desrespeito da tradição, a perda da identidade neste caso boicotam a cerimónia, facto que tem originado conflitos de geração, em que muita das vezes os recém-casados são amaldiçoados que nos tempos a seguir, o casal vai observar uma sucessão de infelicidades que pode terminar num divórcio prematuro.

Quando alguns tentam de mortificar as suas mulheres, só porque foram alambadas. Essas mulheres, as suas reivindicações no que se refere ao sofrimento não são atendidas. Outro facto que tem causado desvantagem no alambamento actualmente são as coisas excessivas que põe na carta, como 100 mil kwanzas, pedir terreno, pagar o sinal da televisão e muito mais, coisas que não fazem parte da essência do alambamento.

2.12 A festa do casamento tradicional na cultura dos Ovimbundu

Segundo DOMINGOS (2020, pág 69),“a festa do casamento tradicional é sempre um evento planejado, pois ela envolve o contacto com a ancestralidade através do ritual de passagem da vida de solteiro para a vida a dois”. A família da

noiva se dividia em duas partes, paterna que cuidavam da fermentação das bebidas como capuca e a parte materna que eram os responsáveis dos preparativos dos pratos típicos para como a muamba de galinha de óleo de palma com funge de bombo. Assim que tudo estivesse apertado a família da mulher mandava visar à família do marido que tudo estava apertado para recebê-los. Ao chegar à casa da família da mulher, vários panos eram estendidos na parte de fora da casa até na sala onde os mais velhos da linhagem da mulher estariam reunidos para receber o noivo e o seu grupo.

No entanto, à medida que o noivo passa pelos panos, isto é, cada passo que o noivo dá obrigatoriamente tem que deixar cair do seu bolso alguns emolumentos que representam oferta para as tias da noiva que cozinham a noite toda para alimentar os seus familiares. Posteriormente vem a parte religiosa, o casal recebe a bênção dos mais velhos que fazem vênias aos ancestrais e também conselhos sobre a vida matrimonial no sentido de respeitarem um ao outro, fato que ocorre geralmente em um luando que fica estendido no meio da sala.

Depois deste momento, inicia-se então a festa ao som do batuque, músicas e muita dança banhada de capuca, vinho de palma ou marufo, entre outros. Entretanto, depois da festa a noiva é levada para a sua nova casa junto da família do marido. É importante inferirmos também sobre o significado dos itens que eram pedidos na altura. Pediam normalmente enxadas, pano tradicional, barras de sabão, e tabaco.

A enxada representava o cultivo que os pais da noiva faziam da qual alimentavam a filha; os panos tradicionais significam as fraldas que os pais gastaram nos cuidados higiênicos da filha; as barras de sabão simbolizavam a lavagem e os vários seios e cuidados que a mãe teve ao lavar a filha durante a sua criação; e o tabaco simbolizava os momentos de reflexão que os pais ficavam no campo trabalhando horas sem parar.

2.13 Caracterização geográfica do município da caála

O Município da Caála localiza-se na parte central da Província do Huambo, tendo como limites a norte o Município da Ecuinha, a Leste o município do

Huambo, a Sul o Município do Chipindo e a Oeste os Municípios de Longonjo e Caconda. (PESSELA 2021,p.9).

2.14 Breve historial do Município da Caála

Em meados de 1912 chegou a Caála a linha do Caminho-de-Ferro de Benguela (CFB), factor que contribuiu par o desenvolvimento do povoado que, até então, era um pequeno acampamento junto de uma aldeia antiga cujo Soba se chamava Cahala Mbita, emergindo nesta altura como povoação.(PESSELA 2021,p.9).Com uma extenção territorial de 3.680km², o Município da caála, segundo reza a história,comessou a ser habitada em 1900. Ibid p.9.

O povoado que os pioneiros ergueram por baixo do Mote Mbanjela em território da Mangumbala, adoptou o nome de Caála por proposta de Antero Gavino do Rego, que em virtude deste, juntamente com os seus compatriotas terem reconhecido o Soba Kahalacomo a elite máxima, por possuir grandeza de espírito e atributo de chefia, pelos quais merecia o respeito do seu povo e dos próprios portugueses. Ibidem p.9.

A sanzala situava-se na antiga salsicharia, facto que fez com que os primeiros comerciantes se terem instalado neste local que mais tarde, terá sido designado Caála velha ou Caála de baixo. Ibid pp.9 e 10. Na época colonial, muito antes dos portugueses chegarem a este território da Caála, os autóctones já estavam organizados, já viviam em sobados e ombalas e já estavam em organização de mandatos de chefia. Quando o colono chegou, em 1913 a 1914 era o Soba Grande chamado Kahala, que controlava os residentes do Muangunja, Ngumbe, Chikualula, Cassupi e Sakanombo, e tantos outros. Chimuco 2021) apud(PESSELA 2021, p.11).

2.15 Divisão Administrativa

Administrativamente o município da Caála é constituído por quatro comunas, nomeadamente: a Comuna Sede, Calenga, Catata e Cuima. (António 2014, p.19).

2.16 Actividade Económica

Após o alcance da independência no país, os principais empreendimentos económicos estavam sob o controle de multinacionais dos EUA, da Antiga

Alemanha federal, do Japão ou ligadas à antiga metrópole”. Desde os primórdios, a principal actividade económica foi e continua a ser a agricultura. (NETO, 2010, p. 189).

2.17 Demografia

O crescimento Demográfico, a população do Município da Caála cresceu de 279,792 para 331,223 habitantes, nos últimos tres anos cifra que corresponde a dois por cento.(Jornal de Angola Abril 2022 p.9).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Método: significa literalmente seguindo um caminho. Refere-se à especificação dos passos que devem ser dados, em certa ordem, para alcançar um determinado fim (Carvalho, 2009, p. 83). Sobre os métodos de investigação, pretendemos trabalhar com o seguinte: Método de pesquisa documental: Segundo Pimentel Alessandra (2001:180) é um estudo baseado em documentos como material primordial, sejam revisões bibliográficas, seja pesquisa historiográfica, extraem deles toda análise, organizando-os objectivos da investigação proposta, que permite também extrair informações de gravações, rádios, televisão, livros, revistas especializadas, relatório de ONG, internet, artigos de jornais e semanários.

Precisaremos uma base documental para obter informações sobre os casamentos tradicionais na cultura dos ovimbundu no município da Caála, com o olhar atento ao casamento nas comunidades ovimbundo, buscando obras de muitos autores que falaram sobre o assunto do casamento tradicional.

3.1 Tipo de estudo

Este estudo tem um carácter qualitativo descritivo. A opção por tal tipo de análise se deu devido ao facto de que ela envolve a obtenção de dados sobre pessoas, lugares e processos interactivos, pelo contacto directo do pesquisador procurando compreender os fenómenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995). Enquanto que ao cunho descritivo tem por objectivo a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2010), tal como o estudo nos leva a retratar sobre a população do município da Caála.

3.2 Técnicas

Para a elaboração do nosso trabalho, faremos os inquéritos por Questionário. O inquérito por questionário: é utilizado para colectar dados, uma vez que possibilita medir com exactidão aquilo que se deseja, é um instrumento

de investigação que visa recolher informação baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo (Leite, 2008:109).

Embora o relatório não tenha um cunho histórico, ainda assim sentimos o poder da palavra ao longo da pesquisa realizada e por este facto, corroboramos com o autor. Enquanto pesquisador africano levo sempre nas nossas experiências a concepção da oralidade absolvida através dos nossos mais velhos e com isso aprendemos desde cedo a ter um olhar atento sobre as narrativas em torno do ambiente em que estamos inseridos.

Malinowski (1976), diz que o trabalho etnográfico, ou seja, o trabalho de campo, só tem valor se permitir distinguir claramente, de um lado, os resultados da observação directa e das declarações e interpretações nativas e, de outro, as inferências do autor, baseadas em seu próprio bom-senso e intuição psicológica. Peirano (2014) infere que a empírica – eventos, acontecimentos, palavras, textos, cheiros, sabores, tudo que nos afeta os sentidos –, é o material que analisamos e que, para nós, não são apenas dados colectados, mas questionamentos, fonte de renovação. Não são “factos sociais”, mas “factos etnográficos”.

Dessa forma, todas as técnicas em questão nos permitiram, através de um questionário, colocar um conjunto de investigados representativo de certos elementos, na qual formulamos uma série de perguntas relativas a suas opiniões, com relação à prática do casamento tradicional na cultura umbundu. Alguns autores entendem a pesquisa qualitativa como uma “expressão genérica”. Isto significa, por um lado, que ela compreende actividades de investigação que podem ser caracterizadas por traços comuns. Ao que parece, todos os autores compartilham o ponto de vista de que a pesquisa qualitativa tem suas raízes nas práticas desenvolvidas pelos antropólogos, primeiro e, em seguida, pelos sociólogos em seus estudos sobre a vida em comunidades, só posteriormente irrompeu na investigação educacional.

O relatório teve dois momentos: No primeiro momento, buscamos compreender através de vários autores que retratam também sobre o tema encetado por nós, com base em levantamento de dados e materiais produzidos em diferentes níveis e domínios académicos que serviram para a nossa análise.

A partir desses textos, conseguimos chegar à compreensão de como se dá o casamento tradicional na cultura dos ovimbundu no município da Caála. No segundo momento efectuamos a pesquisa de campo: onde realizamos inquéritos por questionários. No entanto, o instrumento da pesquisa caracterizou-se por um questionário com perguntas fechadas, na qual participaram o Administrador, os professores, os alunos, os anciãos e as Ombalas. Pois com base em Clifford (1999):

“O campo antropológico supõe não apenas ir e ver ou ir e pegar amostras, mas algo mais complexo: uma co-residência extensa, uma observação sistemática, uma interlocução efetiva (língua nativa), uma mistura de aliança, cumplicidade, amizade, respeito, coerção e tolerância irónica. Em uma palavra, o trabalho de campo antropológico consiste em estabelecer relações com pessoas” (URIART, 2012, p.6 apud CLIFFORD, 1999, p. 94).

3.3 População e amostra

O estudo foi realizado no município da Caála, no Bairro Cangola, com uma população de 379.102, e com uma amostra de 94, correspondendo a 30% da população.

3.4 Tipo de Amostragem

A amostragem é do tipo probabilístico, e o critério de selecção foi simples, porque a escolha não foi intencional, mas funcionou apenas o acaso.

3.5 Resultados esperados

- 1) Espera-se que no final da investigação, as propostas feitas para a criação de um centro de ensinamentos do casamento tradicional na cultura ovimbundu, no município da Caála, sejam efectivados.
- 2) Espera-se também que influência das autoridades tradicionais e não só, se manifestem para a criação de um centro para ensinamentos do casamento tradicional na cultura ovimbundu no município da Caála.

4 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os dados obtidos na realização dos inquéritos por questionário dirigidos ao Administrador, aos professores, aos alunos, aos anciãos e as Ombalas.

Tabela 1

Questão nº1

1- Caracterização Geral da Amostra dos alunos.

Faixas etárias	Fase etária		Nº de alunos Total de nº de alunos=15
Idades	18-29 Anos de idades		
Sexo	M	F	
Frequência	3	12	
Percentagem %	22%	78%	

Questão nº 2- O teu professor já falou algumas vezes na sala de aula sobre o casamento tradicional?

Tabela nº2-Resultado da pergunta do inquérito dirigido aos alunos.

Crítérios	Sim	Não	Total
Frequência	13	2	15
Percentagem (%)	80%	20%	100%

Quanto a questão nº3 80% responderam que sim, já ouviram falar sobre o casamento tradicional por intermédio do seu professor, o que constitui uma percentagem satisfatória.

Questão nº3- Já presenciou um casamento tradicional na nossa cultura?

Tabela nº3-Resultado da 4ª pergunta do inquérito dirigido aos alunos.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	14	1	15
Percentagem (%)	90%	10%	100%

Quanto a questão nº4 90% responderam que sim, já presenciaram um casamento tradicional, é uma percentagem que mostra o quanto o casamento tradicional é concebido no município da Caála.

Questão nº4- Sabes o que é o casamento tradicional?

Tabela nº4-Resultado da 5ª pergunta do inquérito dirigido aos alunos.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	15	0	15
Percentagem (%)	100%	0%	100%

Quanto a questão nº5 100% responderam que sim, sabem o que é o casamento tradicional, é uma percentagem evidentemente satisfatória, que demonstra o quanto os alunos possuem conhecimento a respeito do casamento tradicional.

Questão nº5- Quando quiseres se unires com alguém, em primeiro lugar primarás pelo casamento civil ou tradicional?

Tabela nº5-Resultado da 6ª pergunta do inquérito dirigido aos alunos.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	15	0	15
Percentagem (%)	100%	0%	100%

Quanto a questão nº6 100% responderam que sim, quando quiserem se unir em alguém, primarão pelo casamento tradicional, a percentagem demonstra o quanto é valorizado o casamento tradicional no município da Caála.

Questão nº6- Achas que é importante realizar o casamento tradicional?

Tabela nº6-Resultado da 7ª pergunta do inquérito dirigido aos alunos.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	15	0	15
Percentagem (%)	100%	0 %	100%

Quanto a questão nº7 100% responderam que sim, é importante realizar o, esta percentagem é fruto de que, o casamento tradicional deve ser valorizado e que os munícipes da Caála saibam o quão é importante o casamento tradicional.

Tabela nº8 Caracterização Geral da Amostra dos professores.

Faixas etárias	Fase etária		Nº de alunos
Idades	25-50 Anos de idades		
Sexo	M	F	Total de nº de professores=10
Frequência	8	2	
Percentagem %	80%	20%	

Questão nº 1- É necessário que se implemente uma disciplina que fale somente do casamento tradicional para que os alunos entendam este assunto?

Tabela nº9-Resultado da pergunta nº3 do inquérito dirigido aos professores.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência		1	10
Percentagem (%)	90%	10%	100%

Mediante a questão formulada aos professores, 90% dos professores acham necessário a implementação de uma disciplina que fale sobre o casamento tradicional, desta feita, é necessário que o Estado implemente uma disciplina no plano curricular, para que a população tenha maior conhecimento sobre o casamento tradicional.

Questão nº 2- Já falou uma vez aos teus alunos sobre o casamento tradicional?

Tabela nº10-Resultado da pergunta nº4 do inquérito dirigido aos professores.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	7	3	10
Percentagem (%)	70%	30%	100%

70% dos professores confirmam que já falaram uma vez aos seus alunos sobre o casamento tradicional.

Questão nº 3- Será que só os professores de História e de Educação Moral e Cívica devem falar sobre o casamento tradicional aos seus alunos?

Tabela nº11-Resultado da pergunta nº5 do inquérito dirigido aos professores.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	4	6	10
Percentagem (%)	40%	60%	100%

Da questão nº5 dirigida aos professores, 60% responderam que não somente os professores de História e de Educação Moral e Cívica que devem falar sobre o casamento tradicional aos seus alunos, mas sim, o esforço deve ser em conjunto.

Questão nº 4- Há necessidade dos professores terem uma formação específica, para transmitirem bem os aos seus alunos sobre o que é o casamento tradicional?

Tabela nº12-Resultado da pergunta nº6 do inquérito dirigido aos professores.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	8	2	10
Percentagem (%)	80%	20%	100%

A resposta dada pelos professores quanto a 6ª pergunta formulada, 80% confirmaram que há necessidade dos professores fazerem uma formação específica, para transmitirem bem os seus alunos sobre o que é o casamento tradicional.

Questão nº 5- Os alunos sentem-se bem quando o professor toca no assunto do casamento tradicional?

Tabela nº13-Resultado da pergunta nº7 do inquérito dirigido aos professores.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	7	3	10
Percentagem (%)	70%	30%	100%

Em consonância com a tabela nº 13 da 6ª comprova-se que, 70% confirmaram que os alunos sentem-se bem quando o professor toca no assunto do casamento tradicional.

Tabela nº14- Caracterização Geral da Amostra dirigida asOmbalas.

Faixas etárias	Fase etária		Nº de alunos Total de nº das Ombalas inquiridas=10
Idades	40-60 Anos de idades		
Sexo	M	F	
Frequência	9	1	
Percentagem %	90%	10%	

Questão nº 1- Se criarmos um centro para ensinamentos do casamento tradicional ajudaria na valorização do casamento tradicional.

Tabela nº15-Resultado da pergunta nº3 do inquérito dirigido as Ombalas.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	10	0	10
Percentagem (%)	100%	0%	100%

100% da inquirição feita nas Ombalas, confirmam que criando um centro para ensinamentos do casamento tradicional ajudaria na valorização do casamento tradicional.

Questão nº 2- Há uma diferença entre o casamento tradicional de ontem e o de hoje?

Tabela nº16-Resultado da pergunta nº4 do inquérito dirigido as Ombalas.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	10	0	10
Percentagem (%)	100%	0%	100%

100% das Ombalas, responderam que há diferença entre o casamento tradicional de ontem e o de hoje, isso implica que alguma parte da cultura foi violada e tem que procurar formas de resgatar os valores perdidos no que concerne ao casamento tradicional.

Questão nº 3- É obrigatório que os rituais do casamento tradicional se façam sentir?

Tabela nº17-Resultado da pergunta nº5 do inquérito dirigido as Ombalas.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	8	2	10
Percentagem (%)	80%	20%	100%

80% das Ombalas, onde se fez o estudo, responderam que sim, é obrigatório que os rituais do casamento tradicional se façam sentir.

Questão nº4- Será que o casamento tradicional nos faz reconhecer ao grupo social a que pertencemos?

Tabela nº18-Resultado da pergunta nº6 do inquérito dirigido as Ombalas.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	10	0	10
Percentagem (%)	100%	0%	100%

100% das Ombalas, confirmam que o casamento tradicional nos faz reconhecer ao grupo social a que pertencemos.

Tabela nº19- Caracterização Geral da Amostra dirigida aos anciãos.

Faixas etárias	Fase etária		Nº de alunos Total de nº dos Anciãos inquiridas=9
Idades	50-70 Anos de idades		
Sexo	M	F	
Frequência	8	1	
Percentagem %	80%	10%	

Questão nº 5- O legado sobre o casamento tradicional tem sido bem passado?

Tabela nº20-Resultado da pergunta nº3 do inquérito dirigido anciãos.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	8	1	9
Percentagem (%)	90%	10%	100%

90% dos anciãos inquiridos, responderam que sim, o legado sobre o casamento tradicional tem sido bem passado.~

Questão nº 6- Há falta de ensinamentos sobre o casamento nas famílias?

Tabela nº21-Resultado da pergunta nº4 do inquérito dirigido anciãos.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	8	1	9
Percentagem (%)	80%	10%	100%

80% dos anciãos inquiridos, responderam que sim, há falta de ensinamentos sobre o casamento nas famílias.

Questão nº 7- Houve algumas mudanças culturais no que diz respeito a nossa cultura? **Tabela nº22-Resultado da pergunta nº5 do inquérito dirigido anciãos.**

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	9	0	9
Percentagem (%)	100%	0%	100%

100% dos anciãos inquiridos, responderam que sim, Houve algumas mudanças culturais no que diz respeito a nossa cultura.

Questão nº 8- Há perdas do valor simbólico que o casamento tradicional acarreta?

Tabela nº23-Resultado da pergunta nº6 do inquérito dirigido anciãos.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	9	0	9
Percentagem (%)	100%	0%	100%

100% dos anciãos inquiridos, responderam que sim, Houve Há perdas do valor simbólico que o casamento tradicional acarreta.

Questão nº 1- Há ganhos do valor simbólico que o casamento tradicional acarreta?

Tabela nº24-Resultado da pergunta nº6 do inquérito dirigido anciãos.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	9	0	9
Percentagem (%)	100%	0%	100%

100% dos anciãos inquiridos, responderam que sim, Há ganhos do valor simbólico que o casamento tradicional acarreta.

Tabela nº25- Caracterização Geral da Amostra dirigida ao Administrador municipal da Caála.

Idade	46 anos de idade	
Sexo	M	F
Frequência	1	0
Percentagem %	100%	100%

Questão nº 2- É necessário o ministério da cultura promover acções educativas que visam o ensinamento do casamento tradicional na cultura ovimbundu no município da Caála?

Tabela nº26-Resultado da pergunta nº6 do inquérito dirigido anciãos.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	1	0	1
Percentagem (%)	100%	0%	100%

Conforme a pergunta dirigida à Sua Excelência Administrador municipal da Caála, é necessário que o ministério da cultura promover acções educativas que visam o ensinamento do casamento tradicional na cultura ovimbundu no município da Caála. Afirmando ainda que o papel da Administração no que tange ao ensinamento do casamento tradicional na cultura ovimbundu no município da Caála tem sido bem desempenhado.

5 PROPOSTA DE SOLUÇÃO

Quanto ao projecto que nos propusemos, elencamos as seguintes propostas de soluções:

1º Criar um centro de formação para ensinamento do casamento tradicional na cultura Ovimbundu no município da Caála;

2º Implementar um projecto empreendedor que venha atender as necessidades de aquisição de bens, para o casamento tradicional.

3º Informar com sinceridade aos cidadãos da Caála, para entenderem que o casamento tradicional deve ser valorizado, para que os rituais da nossa cultura não percam.

O centro que se pretende erguer será denominado por: "Analdina & Filhos LDA. Terá uma estrutura de mais ou menos 4 salas, nas quais terá um Gabinete da PCA, 1 sala de recepção dos clientes. 1 WC e 1 sala de atendimento. Quanto ao quadro pessoal, contrataremos 10 jovens que serão distribuídos em diferentes áreas. É muito importante implementar um centro de aconselhamento para casamento tradicional na cultura ovimbundu no município da Caála, porque vai contribuir no desenvolvimento sócio-económico do município e diminuirá minimamente o índice de desemprego na comunidade.

A empresa está localizada no município da Caála, na rua 28 de Maio, tendo como os seguintes pontos referência: A Este encontra-se a Escola primária nº11, a Oeste o Comando municipal da polícia, a Norte escola Comandante Marien Ngouabi e a Sul a Escola de formação dos professores.

6 CONCLUSÕES

O Casamento tradicional no Município da Caála, é parte da História dos povos Bantu que habitam no território angolano, achamos muito pertinente tratar deste tema, porquanto, o casamento constitui uma forma de propagação da espécie humana. O casamento tradicional é bem consabido no município da Caála, visto que até os alunos conseguem verificar nele uma importância extremamente evidente.

O percurso do projecto produziu algumas aprendizagens, para reforçar o tema central deste trabalho. Um dos aprendizados mais significativos foi a criação de novos pontos de vista sobre o problema, orientações e hipóteses para o aprofundamento da investigação. Os principais pontos que orientaram as pesquisas foram as influências dos valores do povo Bantu, mormente no Município da Caála.

Concomitantemente, pudemos perceber a importância que um casamento tradicional proporciona no seio da comunidade estudada. Por fim, sinto-me bastante regozijada e realizada por ter contribuído para a minimização da lacuna existente entre os estudos que dizem respeito ao casamento tradicional. Afinal, as diversas culturas africanas têm nos ensinado que reflectir sobre a prática é um processo de aprendizagem do colectivo e deve ser feita colectivamente, para o engrandecimento e valorização da nossa cultura.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ALTUNA, R. R. S. Cultura Tradicional Bantu. Paulinas. Portugal. 2006.
- AZEVEDO, T. O quotidiano e seus ritos: praia, namoro e ciclos da vida. Recife: Editora Massangana. 2004.
- BATSIKAMA, P. Reino do Kongo, origens política e economia. Luanda: Mayamba. .2018.
- CANHANHA, A. N. Importância da Ombala Mbalundu na Cultura Umbundu. 36f. Monografia. ISPC. Huambo. 2021.
- DOMINGOS, Z. Preservação e valorização do património. Mbanza Congo. 2013.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas,
- GODOI, C. K.; MATTOS, P. L. C. L. Entrevista quantitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico. In: Métodos de Colecta e análise de material empírico. 1999.
- GODOI, C. K.; FREITAS , S. F. A Aprendizagem Organizacional Sob a Perspectiva Sócio-Cognitiva: Contribuições de Lewin, Bandura e Giddens. Revista de Negócios, v. 13, n. 4. 2008.
- GOMES, A. J. Ovimbundu Pré-coloniais, contribuição ao estudo sobre os planálticos de Angola. Luanda: CACUL. 2016.
- KANDJO, J. S. e Lopes, N. A. Métodos para Investigação Histórica. RECIPEBIE: Revista Científico-Pedagógica do Bié. 2021.
- KASEMBE, D. As Mulheres Honradas e Insubmissas de Angola. Luanda, 2ª. Edição. Angola: Mayamba Editora, 2011.
- LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro. Zahar, 1986.
- LUKAMBA, A. Evangelização, encontro vivo na cultura umbundu de Angola. 1987.
- MONTEIRO, D. H. Tradições Nacionais e Identidades: Recolha e Estudo de Canções Festivas e de Óbito Kongo e Ovimbundu. 137f. Dissertação, Universidade do Porto, 2014.
- SEGALEN, M. Ritos e rituais contemporâneos. Tradução: Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2002.

APÊNDICES

Apêndices 1.
Momento da entrega do Dote



Fonte: Autoria própria

Apêndices 2.
Momento da entrega das alianças



Fonte: Autoria própria

**DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA
INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS**

Este inquérito faz parte de um estudo que se pretende realizar no âmbito da conclusão da Licenciatura, do curso de História, no Instituto Superior Politécnico da Caála. Com o tema **“Criação de um centro para ensinamentos do casamento tradicional na cultura ovimbundu no município da Caála”**.

Agradeço que colabores respondendo com sinceridade e verdade para este trabalho de extremamente importância.

Município _____

Comuna _____

Bairro _____

Assinala com X a (s) resposta(s)

1 – de:

2 – Sex F M

3 – O teu professor já falou algumas vezes na sala de aula sobre o casamento tradicional?

Sim

Não

4– Já presenciou um casamento tradicional na nossa cultura?

Sim

Não

5 – Sabes o que é o casamento tradicional?

Sim

Não

6 – Quando quisermos se unir a alguém, do sexo oposto primarás pelo casamento tradicional?

Sim

Não

7– Achas que é importante realizar o casamento tradicional?

Sim

Não

Muito obrigada pela sua colaboração!

Caála, Junho de 2023

**DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA
INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AS OMBALAS**

Este inquérito faz parte de um estudo que se pretende realizar no âmbito da conclusão da Licenciatura, do curso de História, no Instituto Superior Politécnico da Caála. Com o tema **“Criação de um centro para ensinamentos do casamento tradicional na cultura ovimbundu no município da Caála”**.

Agradeço que colabores respondendo com sinceridade e verdade para este trabalho de extremamente importância

Município _____

Comuna _____

Bairro _____

Assinala com X a (s) resposta(s)

1 – de:

2 – Sex F M

3 – Se criarmos um centro para ensinamentos do casamento tradicional ajudará na valorização do mesmo?

Sim

Não

4– Qual tem sido o papel das autoridades tradicionais no que concerne ao casamento tradicional na cultura ovimbundu?

Sim

Não

5 – Há uma diferença entre o casamento tradicional de ontem e o de hoje?

Sim

Não

6 – É obrigatório que os rituais do casamento tradicional se façam sentir?

Sim

Não

7– Será que o casamento tradiucional nos faz reconhecer ao grupo social a que pertencemos?

Sim

Não

Muito obrigada pela sua colaboração!

Caála, Junho de 2023

**DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA
INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES**

Este inquérito faz parte de um estudo que se pretende realizar no âmbito da conclusão da Licenciatura, do curso de História, no Instituto Superior Politécnico da Caála. Com o tema “**Proposta de criação de um centro para ensinamentos do casamento tradicional na cultura ovimbundu no município da Caála**”.

Agradeço que colabores respondendo com sinceridade e verdade para este trabalho de extremamente importância

Município_____

Comuna_____

Bairro_____

Assinala com X a (s) resposta(s)

1 – de:

2 – Sex F M

3 – É necessário que se implemente uma disciplina que fale do casamento tradicional para que os alunos entendam este assunto?

Sim

Não

4– Já falou uma vez aos teus alunos sobre o casamento tradicional?

Sim

Não

5 – Será que só o professor de História e de Educação Moral e Cívica deve falar sobre o casamento tradicional aos seus alunos?

Sim

Não

6 – Há necessidade dos professores terem uma formação específica, para transmitirem bem aos seus alunos sobre o que é o casamento tradicional?

Sim

Não

7- Os alunos sentem-se bem quando o professor toca no assunto do casamento tradicional?

Sim

Não

Muito obrigada pela sua colaboração!

Caála, Junho de 2023

**DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA
INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ANCIÕES**

Este inquérito faz parte de um estudo que se pretende realizar no âmbito da conclusão da Licenciatura, do curso de História, no Instituto Superior Politécnico da Caála. Com o tema **“Proposta de criação de um centro para ensinamentos do casamento tradicional na cultura ovimbundu no município da Caála”**.

Agradeço que colabores respondendo com sinceridade e verdade para este trabalho de extremamente importância

Município_____

Comuna_____

Bairro_____

Assinala com X a (s) resposta(s)

1 – de:

2 – Sex F M

3 – O legado sobre o casamento tradicional tem sido bem passado?

Sim

Não

4- Há falta de ensinamentos sobre o casamento nas famílias?

Sim

Não

5 – Há diferença entre o casamento tradicional na cultura umbundu ontem e hoje?

Sim

Não

6 – Houve algumas mudanças no que diz respeito a nossa cultura?

Sim

Não

7- Há perdas de valores no casamento tradicional hoje?

Sim

Não

Muito obrigada pela sua colaboração!

Caála, Junho de 2023

**DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA
INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AO ADMINISTRADOR**

Este inquérito faz parte de um estudo que se pretende realizar no âmbito da conclusão da Licenciatura, do curso de História, no Instituto Superior Politécnico da Caála. Com o tema “**Proposta de criação de um centro para ensinamentos do casamento tradicional na cultura ovimbundu no município da Caála**”.

Agradeço que colabores respondendo com sinceridade e verdade para este trabalho de extremamente importância

Município _____

Comuna _____

Bairro _____

Assinala com X a (s) resposta(s)

1 – de:

2 – Sex F M

3 – É necessário, o ministério da cultura promover acções educativas, que visam o ensinamento do casamento tradicional , na cultura ovimbundu no município da Caála?

Sim

Não

4– A Administração tem algum papel no que diz respeito ao ensinamento ao casamento tradicional na cultura ovimbundu no município da Caála tem sido bem desempenhado?

Sim

Não

5 – Há políticas a adoptar para que a população valorize o casamento tradicional?

Sim

Não

6 – O casamento tradicional, é valorizado no município da Caála?

Sim

Não

Muito obrigada pela sua colaboração!

Caála, Junho de 2023